

AS MASCULINIDADES NAS INFÂNCIAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO REALIZADO EM ARTIGOS DA ANPED E NO REPOSITÓRIO DIGITAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

Eixo Temático 32 - Sexualidades e Gêneros na Educação das Infâncias

Laiz Laine de Matos Cardoso ¹
Constantina Xavier Filha²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise acerca das masculinidades infantis, a partir de uma coleta bibliográfica realizada em artigos publicados nos anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação-ANPEd e nas teses e dissertações constantes na plataforma do Repositório Digital-LUME, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O resultado das discussões apontou que o campo de estudos das masculinidades ainda é incipiente no campo da Educação, visto que identificamos poucas pesquisas produzidas, todavia, pudemos analisar importantes aspectos relacionados ao nosso tema, que contribuíram positivamente para o conhecimento acerca do campo da Educação relacionado às masculinidades na infância.

Palavras-chave: Masculinidades. Infâncias. Educação Infantil. Gênero.

Introdução

A temática e objeto do presente trabalho diz respeito às masculinidades nas infâncias em pesquisas a partir de artigos científicos, teses e dissertações e tem como objeto as masculinidades na infância no campo da Educação, sendo que, a fim de discorrer sobre o tema, tivemos como fontes os artigos dos GTs 07 ‘Educação de crianças de 0 a 6 anos’ e 23 ‘Gênero, Sexualidade e Educação’ da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPEd), teses e dissertações da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), dispostas na plataforma do Repositório Digital-LUME.

Durante o trajeto teórico-metodológico percorrido para darmos andamento nesta pesquisa, fizemos a seguinte pergunta para o objeto supracitado: Como se configura o

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, laiz.matos@ufms.br;

² Professora doutora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, constantina.xavier@ufms.br.

campo de estudos sobre masculinidades nas infâncias no âmbito da Educação em artigos produzidos e publicados na plataforma digital da ANPEd, durante o período de 2012 a 2019, e na plataforma de teses e dissertações da UFRGS? A partir das consultas e análises aos trabalhos científicos que se encontravam disponíveis nesses acervos e que conseguimos coletar, procuramos responder, analisar e problematizar essa questão. Tivemos como objetivo geral mapear, coletar e analisar as produções científicas acerca das temáticas de masculinidades nas infâncias e, além desse objetivo geral, tivemos mais dois objetivos específicos que buscamos alcançar durante a realização da pesquisa, a saber: a) identificar o que as produções científicas conceituam sobre masculinidades nas infâncias nas suas relações com os espaços educativos; b) identificar como se constituem o campo de estudos que priorizam as masculinidades nas infâncias em pesquisas no campo da educação.

O referencial teórico adotado nesta pesquisa se debruçou a partir dos Estudos de Gênero. Os como principais conceitos adotados foram gênero e as masculinidades que foram aprofundados a partir das conceituações utilizadas pelas autoras Louro (1997), Pelúcio (2014) e Connell (1995).

Procuramos destacar que pensamos o conceito de gênero como categoria central de estudo e um dos marcadores sociais da diferença dos sujeitos, capaz de abranger as masculinidades como possibilidade de vivência de gênero (dentre tantas outras possíveis). Portanto, de acordo com Louro (1997), “é no âmbito das relações sociais que se constroem os gêneros” (LOURO, 1997), bem como ela afirma que o conceito de gênero

passa a exigir que se pense de modo plural, acentuando que os projetos e as representações sobre mulheres e homens são diversos. Observa-se que as concepções de gênero diferem não apenas entre as sociedades ou os momentos históricos, mas no interior de uma dada sociedade, ao se considerar diversos grupos (étnicos, religiosos, raciais, de classe) que a constituem. (LOURO, 1997, p. 23)

Em consonância com essa afirmação, Pelúcio (2014) aponta que o gênero “é construído social e culturalmente, de marcas históricas e, portanto, varia. Está relacionado com os corpos, mas nem por isso é natural, pois os corpos, para adquirirem seu significado pleno, precisam das lentes da cultura” (PELÚCIO, 2014, p. 98). É nesse sentido que concebemos que o gênero, como uma construção social, é produzido nas relações sociais, culturais e históricas.

em suas relações sociais, atravessadas por diferentes discursos, símbolos, representações, práticas, os sujeitos vão se construindo como masculinos ou femininos, arranjando e desarranjando seus lugares sociais, suas formas de ser e de estar no mundo (LOURO, 1997, p. 28).

A partir dessa narrativa, podemos pensar que, o conceito de gênero é relacional e capaz de nos ajudar a compreender a construção das masculinidades e feminilidades, pois, a partir do gênero entendemos como se produzem as formas de ser homem e mulher. Todavia, apesar das múltiplas formas de ser homem-mulher, há sujeitos que negam esse binarismo e não se identificam como masculinos ou femininos, portanto, levamos em consideração que as identidades dos indivíduos se constituem de diferentes e múltiplas maneiras.

Para darmos continuidade a essa construção do referencial teórico da nossa pesquisa, o termo masculinidade foi pertinente para os nossos estudos e por estar relacionado e contido no conceito de gênero, ele pode ser explicado a partir desse conceito. Conforme Connell:

a masculinidade é uma configuração de prática em torno da posição dos homens na estrutura das relações de gênero. Existe, normalmente, mais de uma configuração desse tipo em qualquer ordem de gênero de uma sociedade. Em reconhecimento desse fato, tem-se tornado comum falar de “masculinidades”. (CONNEL, 1995, p.188).

É interessante ressaltar a afirmação da autora no que se refere às “masculinidades”, considerando que, em cada contexto social, ela é constituída de variadas formas, portanto, não existe somente um modo de ser homem e de viver a masculinidade.

A partir da fundamentação teórica abordada e da coleta de pesquisas realizada durante a construção da pesquisa, pudemos analisar como as masculinidades infantis são conceituadas, bem como o que os/as autores/as dos textos selecionados discorrem acerca dos modos de ser menino, além disso, apesar de identificarmos poucas pesquisas com essa temática, percebemos a preocupação dos poucos estudos dispostos nas plataformas analisadas com a construção social das identidades de meninos.

Pressupostos teórico-metodológicos

Este trabalho apresenta a síntese de pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e ancorado nas discussões dos Estudos de Gênero. Recorreremos às fontes de informações que pudessem nos dar suporte e propiciar analisarmos o objeto da pesquisa, portanto, ao buscarmos resolver a problemática, pensamos em como e o que fazer para entendermos o objeto, por isso, nos apoiamos em fontes que atendessem ao que decidimos investigar. Dessa forma, pesquisamos os artigos que estavam disponíveis na página on-line³ da ANPEd e posteriormente exploramos a plataforma LUME⁴, a qual pertence à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

A escolha em realizar a pesquisa na ANPEd, deveu-se ao fato de se tratar de uma Associação que promove eventos bianuais de alcance nacional e regional e disponibiliza uma variedade de pesquisas que contribuem para o debate no campo da educação no Brasil, propiciando uma disseminação de conhecimentos acadêmicos que possibilitam a socialização dos estudos e pesquisas.

Assim, ao buscarmos na plataforma digital da ANPEd, limitamos nossa pesquisa em dois grupos de trabalhos, quais sejam: GT 07, ‘Educação de crianças de 0 a 6 anos’, e o GT 23, ‘Gênero, Sexualidade e Educação’. A escolha por esses dois grupos de trabalho deveu-se às suas contribuições para o tema que escolhemos, pois esses grupos atendem aos critérios de estudos que propusemos, visto que, o GT07 possui pesquisas voltadas às crianças e o GT23 ao gênero, elementos que para nossa pesquisa foram muito pertinentes. Optamos pela análise das últimas cinco reuniões bianuais, compreendidas entre os anos de 2012 a 2019.

³ A ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – é uma entidade sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área. Ela tem por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social. Dentre seus objetivos destacam-se: fortalecer e promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, procurando contribuir para sua consolidação e aperfeiçoamento, além do estímulo a experiências novas na área; incentivar a pesquisa educacional e os temas a ela relacionados; promover a participação das comunidades acadêmica e científica na formulação e desenvolvimento da política educacional do País, especialmente no tocante à pós-graduação. <https://www.anped.org.br/sobre-anped> (consulta em 25 de junho de 2021).

⁴ Conforme informações contidas no site da plataforma, LUME é o nome próprio atribuído ao Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que significa manifestação de conhecimento, saber, luz, brilho – é o portal de acesso às coleções digitais produzidas no âmbito da Universidade e de outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou pelo seu caráter histórico, é de interesse da Instituição centralizar sua preservação e difusão. Retirado do site <https://lume.ufrgs.br/apresentacao> (consulta em 25 de junho de 2021).

A pesquisa no site da ANPED priorizou encontrarmos e selecionarmos textos nos dois Grupos de Trabalho já citados. Inicialmente foram baixados todos os 197 textos que foram apresentados nas cinco reuniões. Posteriormente priorizamos os textos que traziam no título os termos “masculinidades”, “Educação Infantil”, “criança” ou “infância” e assim obtivemos o total de *oito pesquisas* que tratavam da temática proposta e, especificamente, *um trabalho* abrangia questões envolvendo as masculinidades nas infâncias.

Com a mesma perspectiva metodológica que realizamos no site da ANPED, seguimos os mesmos passos na plataforma do Repositório Digital – LUME, da UFRGS. Nela utilizamos como critério a procura por teses e dissertações que foram orientadas pelas professoras Dagmar Meyer, Guacira Lopes Louro e Jane Felipe de Sousa e pelo professor Fernando Seffner, coletando trabalhos que abrangessem todo o período histórico disponível que pudesse ser encontrado. Optamos por essas/es orientadoras/es devido ao fato de serem alguns dos/as integrantes do Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero – GEERGE, que é um grupo de docentes que investiga questões inerentes à educação, sexualidade e relações de gênero, portanto, entendemos a importância de seus trabalhos na contribuição de nossa pesquisa.

Utilizamos como critério a seleção de teses e dissertações de cada orientadora/o e assim obtivemos o total de 112 trabalhos. A fim de refinarmos nossa busca, selecionamos somente os textos que trouxessem o termo “masculinidade(s)” em seus títulos ou resumos, e obtivemos o total de 27 textos entre teses e dissertações. Em seguida, separamos os textos que tivessem, além do termo “masculinidade(s)”, os termos “Educação Infantil”, “infância” ou “criança”, por fim, chegamos em *um trabalho* que se configurou na temática que aqui abordamos.

Dessa forma, realizamos a análise do artigo encontrado no site da ANPED e da dissertação encontrada no Repositório Digital LUME, possibilitando o aprofundamento de questões que foram relevantes para o nosso estudo.

As masculinidades infantis nos textos analisados

Após a leitura e análise dos textos, destacamos os principais pontos que foram abordados sobre as masculinidades nas infâncias. Discorreremos, a seguir, sobre o artigo

que encontramos na ANPED, apresentado no GT 07 (Educação de Crianças de 0 a 6 anos), que aborda as masculinidades e Educação Infantil.

No artigo “Meninos entre meninos num contexto de Educação Infantil: um olhar sobre as relações sociais de gênero na perspectiva das crianças pequenas”, Maria Buss-Simão (2012) apresenta um recorte de sua pesquisa de doutorado, identificando a categoria gênero como central e constituidora das relações sociais e, da mesma forma, as relações que são estabelecidas entre crianças advém da maneira com os artefatos culturais, gestos, dentre outros, se apresentam. A autora estuda o gênero tomando-o como central na constituição das identidades de gênero das crianças e discorre sobre como as masculinidades se apresentam na infância, após uma pesquisa de campo realizada em uma instituição de Educação Infantil, destacando os modos de ser menino, a partir da perspectiva deles mesmos. Buss-Simão (2012) apresenta duas concepções que visualizou durante sua pesquisa, sendo a primeira aquela que evidencia que os meninos criam e perseveram sua masculinidade por meio do medo e aversão ao que possa ser considerado feminino, como forma de reafirmar sua masculinidade para não serem ridicularizados e, na segunda concepção, a autora cita a concepção de Jordan (1995) para apontar que a masculinidade está emoldurada no discurso do guerreiro ou herói. Diante disso, ela narra acontecimentos observados durante a pesquisa que reafirmam as concepções destacadas, pontuando a existência de “masculinidades”, visto que não há somente um tipo de masculinidade, mas várias e que é importante pensar sobre outras possibilidades e outros modos de ser menino ou menina em um contexto coletivo.

Na dissertação “Sujeitos infantis masculinos: homens por vir?”, selecionada na plataforma LUME – Repositório Digital da UFRGS, o autor, Alexandre Toaldo Bello (2006), com orientação da professora doutora Jane de Souza Felipe, argumenta sobre a construção das masculinidades em crianças de zero a seis anos, evidenciando como a instituição escolar infantil ajuda a produzir os modos de ser dos meninos. O autor conceitua a masculinidade como uma construção social e busca compreendê-la a partir do conceito de gênero, problematizando como os grupos sociais, principalmente o dos/as adultos/as, esperam que a masculinidade seja apresentada e vivida pelas crianças. Bello (2006) utiliza a conceitualização de “masculinidade hegemônica” para apoiar seus escritos, tendo como conclusões que durante sua pesquisa observou que os meninos não

ocupavam posições de poder ou subordinação em suas relações, pois, de acordo com o autor, eles “transitavam por várias representações masculinas”.

Percebemos que os dois trabalhos coletados, apresentaram seus apontamentos acerca da constituição das masculinidades infantis, nas quais o conceito de gênero foi concebido como central e relacional na discussão acerca da constituição das masculinidades, bem como pontuaram questões conceituais semelhantes que contribuíram para fomentar nossos estudos.

Ambos os textos discutiram sobre a pluralidade das masculinidades infantis e como o ambiente escolar contribui para a construção dessa identidade, visto que as relações que lá são estabelecidas, proporcionam representações do que é ser menino, bem como do que é ser menina, além disso, o cotidiano escolar é repleto de possibilidades e descobertas, como também é um local de padronizações e expectativas dos/as adultos/as por comportamentos que atendam ao que é esperado culturalmente dos meninos e das meninas, principalmente do padrão masculino considerado ‘normal’ e hegemônico.

Considerações finais

Levando em consideração o exposto, obtivemos importantes informações que tornaram possível responder a pergunta da nossa pesquisa, visto que, ao mapearmos, coletarmos e analisarmos as produções dispostas no site da ANPEd e na plataforma LUME/UFRGS, pudemos ter um panorama do que foi produzido acerca da temática das masculinidades infantis e percebemos que há poucas produções publicadas nas plataformas que consultamos.

Todavia, a partir do que foi retratado nos textos, foi possível analisar que as pesquisas concebem as masculinidades infantis com uma construção social de gênero que se desenvolve e acontece diariamente no meio familiar e nas demais instituições, dentre elas a escola. Na Educação Infantil as crianças estão diante de um espaço de convivência, nos quais elas interagem umas com as outras e percebem suas diferenças relacionadas ao gênero e assim constituem suas identidades e masculinidades.

REFERÊNCIAS

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.



PELÚCIO, Larissa. Desfazendo o gênero. In: MISKOLCI, Richard; LEITE JR., Jorge (Orgs.). **Diferenças na Educação: outros aprendizados**. São Carlos: EDUFSCAR, 2014.

CONNEL, Robert. **Políticas de masculinidade**. In. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez., 1995, p. 185-206.

TEXTO DA ANPED

BUSS-SIMÃO, M. **Meninos entre meninos num contexto de Educação Infantil: um olhar sobre as relações sociais de gênero na perspectiva de crianças pequenas**. 35^a Reunião Anual da Anped, GT-07: Educação de Crianças de 0 a 6 anos, Porto de Galinhas, 2012.

TEXTO DO REPOSITÓRIO DIGITAL-LUME- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

BELLO, Alexandre Toaldo. **Sujeitos infantis masculinos: homens por vir?** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: UFRGS, 2006.